



NATUREZA EXPRESSIONISTA

ERICA DOS SANTOS FLAUSINO

SÃO JOAO DEL-REI, DEZEMBRO DE 2015



NATUREZA EXPRESSIONISTA

ÉRICA DOS SANTOS FLAUSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Artes Aplicadas da Universidade Federal de São João Del Rei, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Artes Aplicadas.

Orientador: Prof. Cristiano Lima

SÃO JOAO DEL-REI, **DEZEMBRO DE 2015**

LISTA DE FOTOS

Foto 01 - Peças do jogo de Xadrez baseado no Expressionismo Alemão	8
Foto 02 - Garrafa feita com molde e esmalte de cinzas, 2014	9
Foto 03 - Azulejo do trabalho coletivo, 2014	10
Foto 04- Azulejo do trabalho coletivo, 2014	10
Foto 05- André Derain, Bridge over the riou, 1906.....	11
Foto 06- Elevazionem Guiseppe Penone	13
Foto 07- “Papagaios”, Antônio Poteiro, 2006	14
Foto 08- “Flores”, Antônio Poteiro, 2006	15
Foto 09- Escultura em cerâmica, s/ nome, Antonio Poteiro	15
Foto 10- Exposição “Mil Moradas e Uma”, Adel Souki, 2009	17
Foto 11- Exposição “Mil Moradas e Uma”, Adel Souki, 2009	17
Foto 12- Banner da exposição “Mil Moradas e Uma”, Adel Souki 2009	18
Foto 13- Estudos preliminares. Protótipos, 2015.....	19
Foto 14- Estudos dos azulejos em tamanho real	20
Foto 15 – Azulejos trabalhados em processo de secagem, 2015	21
Foto 16- Paredinhas dos azulejos	22
Foto 17- Paredinhas sendo coladas nos azulejos	22
Foto 18- Azulejo montado, 2015	23
Foto 19 - Desenho no azulejo.....	24
Foto 20- Costuras.....	24
Foto 21-Trabalhando alto e baixo relevo.....	25
Foto 22- Pintura dos azulejos.....	26
Foto 23 -Resultado final	26

SUMARIO

Agradecimentos	6
Introdução	7
Trajetória	8
Referencial Poético	12
Metodologia.....	20
Considerações Finais	28
Referências	29

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao professor Cristiano, pela orientação, apoio e incentivo.

A todos os *professores* por me proporcionarem o conhecimento. Não apenas racional, mas na manifestação do caráter e afetividade, na educação e no processo de formação profissional.

Obrigada.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX, alguns artistas cansados dos padrões e das regras de pinturas realistas da época, decidiram aderir a diferentes formas de expressar a arte através de seus quadros. Desse movimento surgiu o impressionismo, um estilo artístico que não se preocupava mais com o retrato fiel da realidade, mas que buscava registrar “a impressão” do artista a respeito do(s) objeto(s) – paisagens, coisas, pessoas... – representados em sua arte. Os impressionistas começaram a se desvincular da realidade externa e passaram a enxergar a obra em si, proporcionando ao espectador diferentes sentimentos ao interpretar essas obras. Uma arte “nova”, uma arte moderna.

Logo após o impressionismo surge o expressionismo, movimento inverso no sentido evolutivo, que levou consigo grandes influências do século anterior. Alguns dos artistas que influenciaram o expressionismo foram: Van Gogh, Munch, Ensor, Gauguin, Toulouse-Lautrec. O expressionismo surgiu na Europa, no final do século XIX e início do século XX. Nasceu no interior das correntes modernistas geradas no pós-impressionismo e apresentou características que destacavam a subjetividade no fazer artístico, a arte como expressão.

As cores fortes, a distorção e o distanciamento do figurativo, são algumas das características do expressionismo, que pode ser considerado um estilo de arte no qual o mundo não é apenas reproduzido, mas recriado. “A expressão é um movimento inverso, do interior para o exterior: é o sujeito que por si imprime o objeto” (ARGAN, 2008, p.227).

Assim, as obras expressionistas procuraram transmitir uma “realidade”, que vinha do interior do artista. Os elementos da obra não buscavam retratar o objeto ou a paisagem externa, a realidade material externa ao artista, mas, saem da imaginação, do “sonho”, do sentimento, recriando uma “realidade específica” onde o foco é a expressão do autor. Os elementos da natureza, como árvores, flores, frutos, possuem formas únicas e diferenciadas que remetem à imagética expressionista. Podemos enxergar através dessas formas, elementos que se assemelham à expressão do corpo, do gestual, de pensamentos e sentimentos.

Nas telas, os galhos das árvores, muitas vezes parecem estar se movimentando. Possuem assimetrias, texturas e relevos incomparáveis que, a meu ver, podem representar expressões de emoções.

Meus trabalhos artísticos e acadêmicos no curso de Artes Aplicadas da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, sempre foram inspirados em elementos da natureza, representando suas formas e movimentos com uma interpretação própria, “de dentro para fora”. Por isso escolhi “Natureza Expressionista” como o tema para meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no qual o intuito é relacionar a estética da arte expressionista com elementos da natureza.

A seguir, mostro alguns trabalhos artísticos autorais que se relacionam com essa temática e que me levaram a optar pelo caminho expressionista no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

TRAJETÓRIA

A maior influência expressionista que senti durante o Curso de Artes Aplicadas, aconteceu através de um trabalho prático na disciplina História da Arte Contemporânea, ministrada pelo professor Ricardo Coelho. O trabalho consistia em modelar um jogo de xadrez com o tema “Expressionismo Alemão”. A partir daí comecei a pesquisar e me interessar pela arte expressionista, pelo estilo das pinturas, pelas pinceladas e pela forma solta e distorcida das imagens.

O trabalho proposto na disciplina foi feito através de modelagem em argila e as maiores inspirações vieram dos personagens do filme “Nosferatu”. O longa-metragem mudo, dirigido por Friedrich Wilhelm Murnau, classificado como terror, foi lançado na Alemanha, no início da década de 1920. Pedra fundamental do expressionismo alemão na sétima arte foi a primeira película a levar para as salas de cinema a história do Conde Drácula, contudo, por não

ter recebido autorização da família de Bram Stoker (autor do romance "Drácula", que serviu de base para o filme), Murnau precisou mudar os nomes dos personagens e dos lugares onde a trama se desenrola. A estética expressionista do filme foi elaborada como um novo estilo cinematográfico para a época. Os personagens eram "bizarros", grandes, grotescos e, para parecerem maiores na visão do espectador, as câmeras foram colocadas para filmar as cenas de baixo para cima. A fotografia do filme me levou a pensar em formas, força e expressão, devido ao seu efeito sobrenatural aos olhos do espectador. As roupas de Nosferatu e suas garras compridas, me fizeram lembrar de alguns elementos da natureza como galhos secos de árvores no outono. A partir desses elementos criei minhas peças.



Foto 01 - Peças do jogo de Xadrez baseado no Expressionismo Alemão do filme "Nosferatu", executado na aula de História da Arte Contemporânea, 2011.

Já na disciplina de molde, ministrada pelos professores Kleber Silva e Bruno Amarante, em 2013, voltei a tangenciar o expressionismo quando criei uma garrafa com um galho de árvore em alto relevo, trabalhado à mão. Seus elementos remetem à natureza, e a peça foi esmaltada com cinzas.



Foto 02 - Garrafa feita com molde e esmalte de cinzas, 2013.

Em 2014, durante a disciplina “Processos Alternativos em Cerâmica”, sob a responsabilidade dos professores Kleber Silva e Cristiano Lima, foi proposto um trabalho coletivo a partir de azulejos. O tema que escolhi para minhas peças foi,

novamente, "árvores expressionistas". Através da modelagem em alto relevo nas placas, criei meus azulejos com movimentos e formatos soltos, como figuras que surgiram da minha imaginação.



Foto 03 - Azulejo. Trabalho coletivo.



Foto 04 - Azulejo. Trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS POÉTICAS E ARTÍSTICAS

A seguir apresento algumas obras de artistas que se tornaram minhas referências ao longo do processo de criação deste trabalho.

Começo pelo quadro *Bridge over the riou* (1906), de André Derain. Os formatos dos troncos das árvores distorcidos e o contraste de cores dessa obra me inspiram bastante. Mostram que, naquela época, buscava-se novas estruturas de imagens. Segundo Argan (2008), “Derain utilizava os contrastes simultâneos para colocar a figura num estado de equilíbrio”. Os galhos de suas árvores possuem diferentes formatos e parecem estar se movimentando. Os diferentes formatos dos elementos fogem um pouco da realidade, mas não deixam de nos fazer enxergar a natureza, mesmo que de outra forma. Percebe-se que o ambiente e a bagagem cultural do artista influenciavam no desenvolvimento das obras: expressão com referências no real, unido à criação.



Foto 05- André Derain: *Bridge over the riou* (1906), tela: 82.6 x 101.6 cm. NY, Museu de Arte Modern

Vejamos a análise da obra anteriormente mencionada, feita pelo MoMA:

Derain queria criar imagens que “pertenciam a todos os tempos”, bem como ao seu próprio período. O artista fazia o uso radical das cores, que eram normalmente misturadas nas pinturas. A obra sofreu influências visuais pela intensidade da luz e da cor no sul da França, onde vivia o artista. (<http://www.moma.org/collection/works/83381?locale>).

Para além da categoria das expressões artísticas classificadas como expressionistas pelos historiadores e críticos de arte, encontrei referências que não poderia deixar de citar, especialmente devido ao tratamento dado à temática da natureza por esses artistas.

Giuseppe Penone, por exemplo, é um dos principais expoentes de um grupo de artistas italianos que se destacou a partir do final dos anos 1960, reunidos sob o rótulo de *arte povera*. Penone, portanto, é um artista contemporâneo e, desde o início de sua trajetória, se mostrou interessado em realizar obras artísticas diretamente na natureza, tendo a natureza como “parceira”, associando intervenções escultóricas ao processo de crescimento de árvores. O próprio artista diz: “ao invés de fazer obras a partir das obras de outros artistas, como eu via na academia, resolvi fazê-las a partir de coisas objetivas que eu conhecia: a paisagem, as pedras do rio, as árvores da floresta” (<http://www.inhotim.org.br/?gclid=CPjzraeGoskCFVAJkQod7twNog>).

Essa característica de Penone, de trazer a natureza como material e fonte para suas obras de arte, dialoga com o que me propus a fazer, embora em escala e âmbito diferentes.



Foto 06 - *Elevazione*, Giuseppe Penone: É uma castanheira feita de bronze suspensa por árvores de verdade. Museu de Inhotim.

(<http://www.inhotim.org.br/?gclid=CPjzraeGoskCFVAJkQod7twNog>)

Elevazione (“Elevação”), obra realizada por Penone em 2001, pertence a uma etapa posterior de sua prática de experimentação artística. Nessa fase, mais madura, o artista tornou ainda mais complexo o diálogo com a natureza em suas obras, por meio do domínio de elaboradas técnicas escultóricas, conservando, porém, a mesma dualidade entre o fenômeno artístico e o natural.

“A obra parte da modelagem e conseguinte fundição em bronze de uma castanheira centenária, à qual outras partes de árvores foram soldadas. A grande árvore de metal está presa ao chão por pés de aço e, plantadas ao seu lado, estão cinco outras árvores que, ao longo dos anos, irão crescer e se aproximar da escultura, como se a sustentassem e criassem um espaço arquitetônico para abrigá-la. Para a montagem em Inhotim, Penone optou por aumentar consideravelmente a distância da escultura do chão e por plantar cinco exemplares da espécie local de árvore Guaritá” (<http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/elevazione/>).

Outro artista que encontrei em minhas pesquisas foi Antônio Poteiro. Nascido na antiga Província do Minho (Aldeia de Santa Cristina da Pousa), situada no norte de Portugal, Antônio Batista de Sousa veio para o Brasil com sua família quando ainda era criança. Situado em Goiânia, desenvolveu um trabalho de cerâmica popular utilitária, fabricando potes e moringas, até que seu talento artístico o levou a se tornar um ceramista escultor. Mais tarde, com o incentivo do artista contemporâneo Siron Franco, seu amigo, Poteiro passou a trabalhar também com a pintura.



Foto 07: *Papagaios*, Antônio Poteiro 2006. Serigrafia, 41x37.



Foto 08: *Flores*, Antônio Poteiro, 2006. Óleo sobre tela, 25x35cm.



Foto 09: Escultura em cerâmica, Antônio Poteiro 1978.

Para muitos críticos de arte, suas obras fazem parte do universo da arte popular brasileira, porém, é possível enxergar nelas movimentos e formas diferenciados que traduzem um “expressionismo primitivo”. Na sua arte figurativa, os motivos, logicamente, remetem a elementos reais da natureza, mas não são realistas em si, vem da imaginação, da expressão do artista. Fica uma questão sobre a obra do Poteiro: seria apenas fruto de um ambiente cultural popular brasileiro, onde ele cresceu, ou um eco tardio e não percebido claramente do expressionismo europeu que ele teria trazido na sua “genética artística”?

Já durante a realização do meu trabalho plástico para este TCC, por indicação do meu orientador, visitei a exposição “Mil Moradas e Uma”, da ceramista Adel Souki, e sua obra, fruto de um projeto coletivo com crianças de comunidades da região metropolitana de Belo Horizonte, me chamou a atenção imediatamente pela plasticidade do conjunto. A diversidade de cores de argilas me chamou bastante a atenção, pois valorizo a cor natural do material cerâmico que dá um ar mais rústico, mais natural, à obra.



Foto 10: Exposição "Mil Moradas e Uma". Palácio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais - 2009



Foto 11: Exposição "Mil Moradas e Uma". Palácio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais - 2009

Adel Souki acabou se tornando a última referência que procurei incorporar para desenvolver meu trabalho de conclusão de curso. Em suas criações, a artista procura variar nas cores e tipos de argila, trabalhando, em algumas obras, com

estruturas modulares. Seguindo formas geométricas procura dar uma visão de sequência e/ou conjunto ao espectador. Algo, dinâmico, que pode ser acrescentado ou retirado.



Foto 12: Banner da exposição "Mil Moradas e Uma". Palácio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais – 2009

Conhecer um pouco do trabalho de Adel Souki foi importante para poder pensar no conjunto plástico final do meu projeto, pois nunca tive a intenção de utilizar esmaltes em meus trabalhos e percebi na obra da artista uma outra possibilidade visual que me fez optar pelo caminho que passo a detalhar a seguir.

METODOLOGIA

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PRÁTICO

Propondo uma ligação entre natureza e arte expressionista este Trabalho de Conclusão de Curso visa a criação de objetos decorativos - um jogo de quadros de cerâmica, trabalhados em alto e baixo relevo. Esses objetos conjugados formarão um “cenário”, com o intuito de mostrar a poética expressiva da natureza.

Os primeiros procedimentos para a execução desse projeto foram a criação de estudos preliminares, desenhos, prancha de ambientação e confecção de protótipos, durante a disciplina Laboratório de Criação, sob coordenação do professor Bruno Amarante. A seguir apresento fotos desses estudos e dos protótipos dos azulejos decorativos executados a partir da temática “Natureza expressionista”. Procurei estudar possibilidades e formatos, dando movimentos às figuras.



Foto 13 - Estudos preliminares.

Depois de realizar os pequenos estudos práticos parti para a confecção de azulejos com elementos modelados em alto relevo, em argila, e a técnica utilizada foi o preparo de placas e modelagem livre dos elementos.



Foto 14 - Azulejo em tamanho real 25cm x25cm

O trabalho prático consistiu em retratar elementos da natureza existentes em minhas memórias, inspirados em livros e obras dos grandes artistas citados anteriormente. Esse movimento dado às figuras em alto relevo retrata a forma como enxergo a natureza: delicada, meiga, pura, solta, expressiva e às vezes agressiva.



Foto 15 – Estudo - Azulejos trabalhados e em processo de secagem, 2015.

Todos esses estudos práticos foram queimados em ponto de “biscoito”, no forno elétrico do Laboratório Escola de Cerâmica.

No segundo semestre de 2015 iniciei o processo prático de confecção das peças realizadas exclusivamente para o TCC. Comecei a trabalhar de maneira bem intuitiva, e durante o processo, cheguei à conclusão que gostaria de criar uma série com 20 quadros de cerâmica. Para isso utilizei como matéria-prima básica a argila com chamote impalpável, do Prof. Bruno Amarante, agregando a essa base figuras que remetessem a formas vegetais encontradas na natureza em auto-relevos e baixo relevos. Logo após a modelagem dos quadros, foram utilizados engobes verde e marrom para a pintura dos azulejos.

A seguir relato o passo-a-passo da confecção dos quadros.

Foram feitas placas de argila de 15 x 15 cm. Algumas dessas placas foram cortadas em faixas de 3 cm de largura por 1,0 cm de espessura cada, para serem colocadas como paredinhas nas laterais dos azulejos.



Foto16: Paredinhas dos azulejos



Foto 17: Paredinhas sendo coladas nos azulejos

As placas ficaram firmes para serem trabalhadas na parte de cima.



Foto 18: Azulejos montados

A seguir foram feitas costuras em cima do azulejo, já formando desenhos que serviram de guias para filetes de argila que foram colados por cima, dando efeito de auto-relevo:



Foto 19: Desenho no azulejo



Foto 20: Costuras



Foto 21: Trabalhando alto e baixo relevo



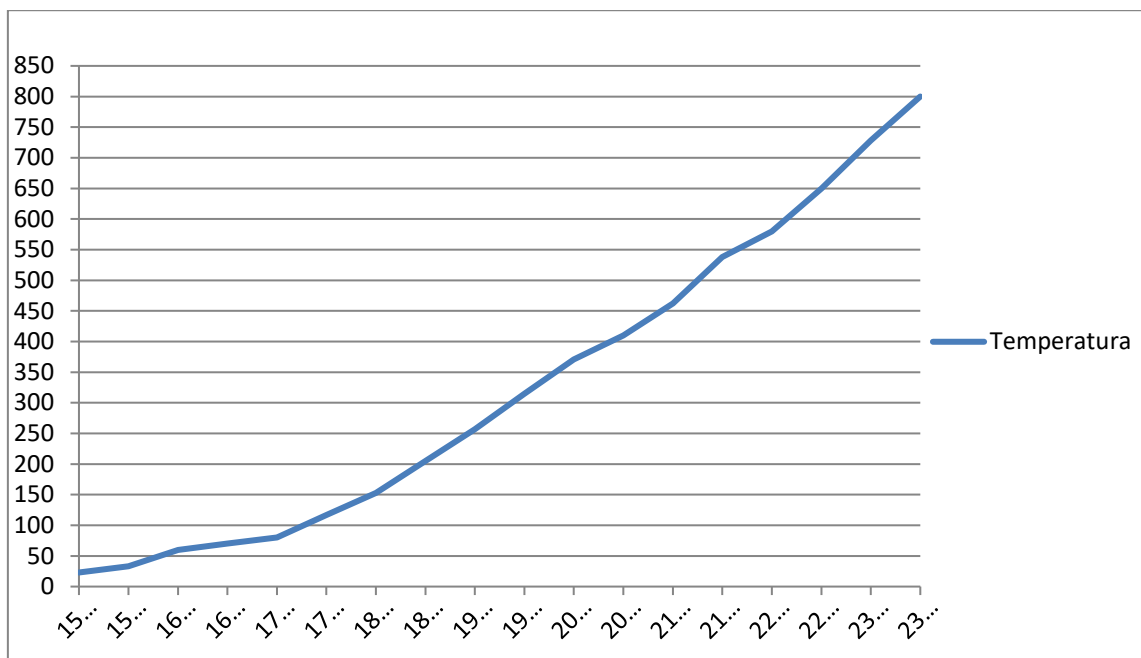
Foto 22: Pintura dos azulejos



Foto 23: Resultado final

Após a secagem, os 20 azulejos foram queimados todos ao mesmo tempo, em queima de “biscoito”, a 850°, no forno a gás do Laboratório Escola de Cerâmica – LEC.

Gráfico da queima de biscoito no forno a gás:



1. Início às 15h00 com temperatura de 23°C
2. Abertura de gás às 17: 30 h
3. Abertura de gás às 18: 00 h
4. Introdução do segundo queimador às 18: 05 h

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Grandes coisas não se fazem por impulso, mas pela junção de uma série de pequenas coisas.”

Vincent Van Gogh

O expressionismo nasceu no interior das correntes modernistas e levou os artistas a criarem suas obras de forma livre, criativa e particular. Neste Trabalho de Conclusão de Curso esse referencial teórico e artístico teve grande importância, pois foi o que me direcionou a um caminho específico, de estilo, recorte e pesquisa sobre arte moderna. Na produção prática, a confecção dos azulejos possibilitou traduzir, em matéria plástica, o que foi escrito e planejado.

Expressei minha arte, meus sentimentos e minha imaginação e o produto final me deixou ainda mais instigada a dar continuidade à confecção de séries semelhantes às aqui apresentadas. Terminei minha jornada no Curso de Artes Aplicadas da UFSJ apontando para planos futuros...

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo – *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2342/>

<http://www.antoniopoteiro.com/os-artistas/antonio-poteiro/>

<http://adelsouki.blogspot.com.br/2009/10/normal-0-21-microsoftinternetexplorer4.html>

<http://www.brasilecola.com/artes/expressionismo.htm>

<http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/elevazione/>

<http://www.inhotim.org.br/?gclid=CPjzraeGoskCFVAJkQod7twNog>

https://www.moma.org/learn/moma_learning/andre-derain-bridge-over-the-riou-1906

Filme:

Nosferatu. Direção: Friedrich Wilhelm Murnau (Adaptação da obra *Drácula*, de Bram Stoker). Alemanha: 1922.